

Metodologias Didáticas no ensino de geografia, desenvolvidas em um cursinho popular para o ENEM, no Município de Santa Maria, RS

Caroline Moro¹ – Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5855-5366>
Lucian Armino da Silva Brinco² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6253-9787>

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil*

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil **

Artigo recebido em 09/02/2025 e aceito em 21/05/2025

RESUMO

O acesso ao Ensino Superior no Brasil ainda enfrenta desafios, especialmente para estudantes que enfrentam desigualdades socioeconômicas. Diante desse cenário, os cursinhos populares surgem como uma alternativa para democratizar o ensino e qualificar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este estudo tem como objetivo relatar e dialogar sobre estratégias pedagógicas adotadas durante o ensino de Geografia em um cursinho popular, no Município de Santa Maria, RS. O trabalho utilizou revisão de literatura e uma abordagem qualitativa para discorrer sobre as intervenções em sala de aula. Elas foram desenvolvidas por uma acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM, que possui Graduação (Licenciatura Plena) e Mestrado em Geografia pela mesma instituição. Desse modo, percebeu-se, pelos relatos dos discentes, que as metodologias didáticas desenvolvidas corroboraram para o conhecimento de vários conceitos importantes para a Geografia e demais componentes curriculares, e os estudantes demonstraram o desenvolvimento do pensamento crítico sobre problemáticas que possuem relação com os temas comumente abordados pelo ENEM. Considerou-se que a adoção de diferentes metodologias no ensino de Geografia, trabalhadas pelo cursinho popular do Município de Santa Maria foram importantes para a ampliação dos saberes desses alunos oriundos da escola pública, bem como para o engajamento deles. Assim, reforçou-se a necessidade de ampliar e aprimorar iniciativas educacionais que utilizem abordagens pedagógicas diferenciadas para gerar oportunidades e promover uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: educação popular; geografia escolar; práticas de ensino

** Graduada em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Técnica em Meio Ambiente pelo Colégio Politécnico da UFSM, Técnica em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). E-mail: morocaroline836@gmail.com.

** Possui Graduação (Licenciatura Plena) e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No momento, é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. E-mail: lucianbrinco@gmail.com.



Didactic methodologies in geography teaching, developed in a popular preparatory course for the ENEM, in the municipality of Santa Maria, RS

ABSTRACT

Access to Higher Education in Brazil still faces challenges, especially for students experiencing socioeconomic inequalities. In this scenario, popular preparatory courses emerge as an alternative to democratize education and prepare students for the National High School Exam (ENEM). This study aims to report and discuss pedagogical strategies adopted during Geography teaching in a popular preparatory course in the Municipality of Santa Maria, RS. The study used a literature review and a qualitative approach to discuss classroom interventions. These were developed by an undergraduate student of the Geography Bachelor's program at the Federal University of Santa Maria (UFSM), under the supervision of a Ph.D. candidate from the Graduate Program in Geography at UFSM, who holds a Bachelor's Degree in Geography and a Master's Degree from the same institution. Thus, through students' reports, it was observed that the didactic methodologies developed contributed to the understanding of several important concepts in Geography and other curricular components. Moreover, students demonstrated the development of critical thinking regarding issues related to topics commonly addressed by the ENEM. It was considered that adopting different methodologies in Geography teaching, as practiced by the popular preparatory course in the Municipality of Santa Maria, was essential for expanding knowledge among these students from public schools and for their engagement. Therefore, the need to expand and improve educational initiatives that employ differentiated pedagogical approaches to create opportunities and promote more meaningful learning was reinforced.

Keywords: popular education; school geography; teaching practices

Metodologías didácticas en la enseñanza de geografía, desarrolladas en un curso popular de preparación para el ENEM, en el municipio de Santa Maria, RS

RESUMEN

El acceso a la Educación Superior en Brasil aún enfrenta desafíos, especialmente para los estudiantes que experimentan desigualdades socioeconómicas. En este contexto, los cursos preparatorios populares surgen como una alternativa para democratizar la educación y preparar a los alumnos para el Examen Nacional de Educación Secundaria (ENEM). Este estudio tiene como objetivo relatar y dialogar sobre estrategias pedagógicas adoptadas durante la enseñanza de Geografía en un curso preparatorio popular en el Municipio de Santa Maria, RS. El trabajo utilizó una revisión bibliográfica y un enfoque cualitativo para analizar las intervenciones en el aula. Estas fueron desarrolladas por una estudiante del curso de Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), bajo la orientación de un doctorando del Programa de Posgrado en Geografía de la UFSM, quien posee Licenciatura y Maestría en Geografía por la misma institución. De este modo, a partir de los relatos de los estudiantes, se observó que las metodologías didácticas desarrolladas contribuyeron al aprendizaje de diversos conceptos importantes para la Geografía y otros componentes curriculares. Además, los alumnos demostraron el desarrollo del pensamiento crítico sobre problemáticas relacionadas con los temas comúnmente abordados en el ENEM. Se consideró que la adopción de diferentes metodologías en la enseñanza de Geografía, trabajadas en el curso preparatorio popular del Municipio de Santa Maria, fue fundamental para la ampliación del conocimiento de estos estudiantes de escuelas públicas, así como para su compromiso con el aprendizaje. Así, se reforzó la necesidad de ampliar y mejorar las iniciativas educativas que utilicen enfoques pedagógicos diferenciados para generar oportunidades y promover un aprendizaje más significativo.

Palabras clave: educación popular; geografía escolar; prácticas de enseñanza.

INTRODUÇÃO

O acesso à educação de qualidade é um desafio para os estudantes brasileiros, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades socioeconômicas (Guimaraes Junior, 2024; Silva, 2025). Essas barreiras trazem impactos no acesso, na permanência e/ou na inclusão dos discentes, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior (Silva, 2025). Dessa forma, a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um fator que é impactado pelas diferentes situações e realidades nas quais os discentes estão imersos, sendo que dispor ou não de um ensino de qualidade pode definir o acesso dos estudantes à Universidade (Lucas, 2023; Silva e Rosistolato, 2021).

A desigualdade no sistema educacional do país afeta diretamente as oportunidades de ingresso no ensino superior, tornando fundamental a existência de iniciativas que busquem democratizar o conhecimento e reduzir essas disparidades (Filipak e Pacheco, 2020; Peixoto, 2017). Contudo, os cursinhos populares emergem como meio importante diante desse cenário, ao oferecer suporte pedagógico e motivacional a jovens que almejam ingressar no Ensino Superior (Campagni e Fonseca, 2024; Magalhães, 2018).

Nesse âmbito, a escola pública, embora tenha avançado, ainda enfrenta precariedades, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de recursos e à acessibilidade, fatores que impactam de forma direta a qualidade do ensino. Diante desse contexto, é necessário pensar em metodologias didáticas que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes que são oriundos dessas instituições (Marques *et al.*, 2021). Nesse sentido, Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) ao analisarem um núcleo da Rede Emancipa, que é formado por estudantes de uma universidade pública mineira, reforçam a importância de se pensar em práticas pedagógicas que favoreçam o entendimento e interiorização de conteúdos pelos estudantes que buscam ingressar no ensino superior, sobretudo daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Nessa perspectiva, o intento deste artigo foi expor e dialogar sobre estratégias pedagógicas adotadas durante o ensino de Geografia em um cursinho popular, no Município de Santa Maria, RS. A importância deste estudo reside na necessidade de (re)pensar as práticas educativas na Geografia, buscando metodologias que tornem o ensino significado para o aluno. A adoção de diferentes metodologias didáticas possibilita maior engajamento dos alunos, contribuindo para a interiorização dos conteúdos da Geografia e demais componentes (Monteiro; Queiroz; Soares, 2024).

SOBRE O CURSINHO POPULAR

O cursinho é programa de extensão criado no ano de 2000 que tem como iniciativa educacional a democratização ao acesso ao ensino superior, oferecendo aulas gratuitas para estudantes em vulnerabilidade social e econômica, que almejam ingressar em universidades públicas. Com uma proposta pedagógica inclusiva, o projeto busca proporcionar uma formação de qualidade, reduzindo as desigualdades educacionais e preparando os alunos para os desafios do ENEM e outros vestibulares. Além do conteúdo teórico, a metodologia adotada valoriza a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Anualmente, são ofertadas 200 vagas por meio de processo seletivo via edital. Assim, os materiais didáticos são ofertados de maneira totalmente gratuita.

A grade curricular do cursinho contempla todas as componentes exigidas no ENEM, incluindo Língua Portuguesa, Produção Textual, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Língua Estrangeira, Relações Internacionais, Artes e Literatura. As aulas são ministradas por professores voluntários ou acadêmicos das licenciaturas e/ou do bacharelado, sobretudo da UFSM, das mais diversas áreas, que compartilham não apenas seus saberes, mas também experiências sobre as suas trajetórias, fazendo do espaço um local para troca de vivências, percepções e conhecimento.

As aulas são organizadas de forma dinâmica, com um total de três aulas diárias, com total de 15 na semana. Durante os dias úteis, o cursinho funciona de segunda a sexta no período noturno, das 19h às 22h, possibilitando que estudantes que trabalham durante o dia possam acompanhar as atividades. Aos sábados, as aulas ocorrem pela manhã ou a tarde, com revisão de conteúdos, brechós, feiras, seções de livro e simulados para reforçar a preparação. Além disso, os alunos contam com atividades extracurriculares, como plantões de dúvidas e monitorias personalizadas.

A proposta do cursinho localizado no município de Santa Maria é justamente trazer diferentes metodologias de ensino, como a aplicação de simulados baseados no modelo do ENEM, resolução coletiva de questões anteriores e atividades interativas e lúdicas que incentivam a participação dos estudantes. Essas práticas tornam o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos com as necessidades dos alunos, permitindo que eles desenvolvam autonomia, novas habilidades, desenvolvimento do pensamento crítico. A iniciativa se fortalece com o passar dos anos, reafirmando o compromisso do cursinho popular com a educação e com a construção de um futuro mais acessível para todos.

METODOLOGIA

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas por uma acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação de um doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da UFSM, que possui Graduação (Licenciatura Plena) e Mestrado em Geografia pela mesma instituição. Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa. Ela caracteriza-se pela análise descritiva e interpretativa de experiências e perspectivas (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). A metodologia qualitativa permite explorar a percepção dos envolvidos e analisar a eficácia das práticas pedagógicas aplicadas.

As aulas ministradas durante o período no cursinho popular abrangem os seguintes conteúdos: Geografia da população, energia e meio ambiente, geografia urbana, Geografia rural, climatologia geográfica, globalização e blocos econômicos. As metodologias didáticas combinaram aulas expositivas-dialogadas, resolução de questões do ENEM e dinâmicas envolvendo diferentes recursos didáticos. A exposição teórica foi realizada por meio de apresentações de slides, contendo diversas ilustrações, buscando a assimilação dos conceitos e o envolvimento dos discentes. Muitas escolas apresentam uma infraestrutura/condição bastante precária, e nesse caso ressalta-se a importância das tecnologias utilizadas pelo cursinho, especialmente para ilustração, contribuindo para a compreensão desses estudantes da Educação Básica. Além disso, nas aulas buscou-se desenvolver o senso crítico dos alunos por meio de reflexões envolvendo as diferenças temáticas.

Nesse mesmo sentido do presente artigo, Sousa, Neco e Viana Junior (2022) exploraram metodologias didáticas que problematizam temas mais recorrentes no ENEM e em vestibulares. Os autores destacam que estas abordagens provêm uma educação que não se limita apenas ao conteúdo programático, mas que vai além dele, podendo tornar os sujeitos mais ativos e críticos.

Além da exposição teórica-dialogada, foram utilizadas dinâmicas envolvendo caça-palavras, nuvem de palavras, interpretação de diferentes mapas e análise de vídeos complementares com o conteúdo abordado, almejando maior interiorização de conceitos importantes para o ENEM. O caça-palavras foi empregado para trabalhar os blocos econômicos, enquanto a nuvem de palavras serviu como ferramenta para discutir temas como globalização e Geografia urbana, sendo que a todo momento procurou-se desenvolver debates para estimular o pensamento crítico dos estudantes em relação aos vários conteúdos da Geografia.

Nesse contexto, o estudo de Prais e Rosa (2017) discute a utilização da nuvem de palavras como estratégia pedagógica. Os autores enfatizam que ela facilita a compreensão de temas mais complexos e de difícil entendimento ao visualizarem os termos chaves e as suas inter-relações. Do mesmo modo, Ito e

Azevedo (2022) exploram a aplicação de jogos didáticos educativos para o ensino de Geografia, demonstrando a importância deles para essa componente curricular e as demais.

Além das estratégias mencionadas, a interpretação de mapas e a exibição de vídeos complementares foram recursos didáticos utilizados para discutir sobre os temas abordados. A utilização de mapas permitiu aos alunos analisar espacialmente temas como distribuição da população, urbanização e espacializações locais. Já os vídeos educativos serviram como suporte para exemplificar conceitos teóricos. Por fim, ao final de cada período de Geografia, realizava-se a resolução coletiva de questões de avaliações anteriores do ENEM. Durante essa atividade, eram compartilhadas estratégias de resposta, dicas e macetes que poderiam auxiliar os estudantes na otimização do tempo e na escolha das respostas mais adequadas no dia do exame. Além disso, os alunos participaram do simulado do cursinho com questões elaboradas no que foi ressaltado em sala de aula e no estilo das apresentadas no ENEM, momento em que receberam acompanhamento e orientações personalizadas para aprimorar suas estratégias de estudo e desempenho nas avaliações.

Vale ressaltar que as práticas aqui relatadas foram desenvolvidas em 20 aulas, trabalhadas com uma turma que contava com 16 alunos. Cada aula durava 55 minutos e ocorriam uma vez por semana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do desenvolvimento das atividades, percebe-se pelas observações e por intermédio dos relatos dos estudantes que o cursinho popular evidencia a importância de metodologias didáticas para o ensino da Geografia. A participação ativa dos alunos e o engajamento deles nas práticas pedagógicas propostas demonstram a eficácia dessas estratégias para a melhoria do aprendizado e da compreensão dos conteúdos. A abordagem adotada permitiu não apenas a fixação dos conceitos, mas também a ampliação do pensamento crítico dos estudantes, reforçando os apontamentos de Sousa, Neco e Viana Junior (2022) sobre a importância do diálogo e das problematizações na educação.

Em vista disso, na atualidade, busca-se desenvolver novas metodologias que promovam maior envolvimento dos alunos, de modo que eles passem a atuar como agentes ativos na construção do próprio conhecimento, enquanto o professor assume o papel de mediador desse processo (Tôrres *et al.*, 2022). Nesse sentido, o cursinho popular que é relatado no presente artigo busca desenvolver a autonomia do estudante, ou seja, busca incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a troca de conhecimentos e a construção coletiva do saber.

Um desafio encontrado na realização das práticas no cursinho popular do Município de Santa Maria foi que a maioria dos alunos desconheciam conceitos básicos, da Geografia. No entanto, ao empregar

estratégias diferenciadas em sala de aula, como atividades interativas e jogos didáticos, percebe-se que as práticas tornaram-se mais acessíveis, inclusiva e acabaram instigando os alunos, tal como foi observado pela acadêmica do Bacharelado em Geografia por meio dos relatos deles. Sendo assim, essas práticas vão ao encontro do estudo de Monteiro, Queiroz e Soares (2024), pois os autores afirmam que realizar dinâmicas diferenciadas para a compressão de conteúdos geográficos contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Nessa conjuntura, Barros, Miranda e Costa (2019) destacam em seu estudo que os jogos didáticos proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento criativo e espontâneo dos estudantes, da qual amplia o conhecimento deles por meio de práticas ativas de ensino. Os mesmos autores ressaltam que isto permite com que o professor estimula o senso crítico e reflexivo, a (re)construção do conhecimento, a comunicação e a expressão dos estudantes por intermédio de atividades lúdicas que permitem aprender os conteúdos de forma divertida, colaborando e motivando o aluno a aprender. No cursinho popular relatado neste artigo, os jogos didáticos foram utilizados como uma estratégia pedagógica, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, essas atividades incentivaram a participação ativa dos alunos, promovendo maior engajamento e interesse pelos conteúdos trabalhados.

Nesse âmbito, o estudo de Tôrres *et al.* (2022) resalta que o uso de jogos com cunho didático-pedagógico auxilia de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos estudantes. Os autores enfatizam que os jogos didáticos são uma metodologia ativa que promove a aprendizagem lúdica e crítica em relação a Ciência Geográfica, tornando o aprendizado mais acessível e inclusivo. No cursinho popular, os jogos didáticos foram aplicados como uma forma para facilitar a compreensão e tornar o conhecimento mais interativo. Ao incorporar os jogos didáticos nas aulas, foi observado que os estudantes puderam associar os conceitos teóricos abordados a situações práticas durante as dinâmicas, o que contribuiu para reforçar o conteúdo trabalhado durante a aula.

Segundo Conceição e Miranda (2024), a utilização de metodologias ativas por meio de jogos didáticos e atividades de criação são formas de engajar os alunos. Os autores enfatizam que essas dinâmicas visam superar obstáculos, por exemplo, a complexidade de alguns conteúdos e a limitação de recursos, proporcionando a aprendizagem mais significativa. Também é ressaltado que essas estratégias despertam a curiosidade e interesse dos alunos além de fazer a integração entre a teoria e a prática com os jogos, tal como também foi observado no cursinho popular do Município de Santa Maria. No contexto do cursinho popular, essas metodologias foram empregadas para suprir lacunas na formação básica e dificuldades encontradas pelos discentes.

No caso do caça-palavras e da nuvem de palavras (Figura 1), mostraram-se eficazes na fixação de conceitos apresentados em sala de aula no cursinho popular, reforçando o que é discutido no estudo de Prais

Figura 2 – Jogo de caça-palavras sobre blocos econômicos, projetado no quadro branco



Fonte: Dos autores (Fotografia registrada em setembro de 2024).

A utilização de mapas (Figura 3) e vídeos também se mostrou uma ferramenta interessante para o ensino da Geografia. Os produtos cartográficos disponíveis na versão digital permitiram aos alunos explorarem a distribuição espacial de fenômenos geográficos de maneira visual e dinâmica. A interpretação desses mapas possibilitou, por exemplo, a análise de mudanças no espaço geográfico e na ocupação territorial do Brasil, permitiu, por exemplo, discutir sobre a localização dos povos nativos na contemporaneidade.

Figura 3 – Mapa produzido para espacializar a localização dos povos indígenas no Brasil



Fonte: Adaptado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2022) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas [FUNAI] (2022).

De acordo com Cavallini, Pinheiro e Richter (2024) a cartografia digital é uma ferramenta que pode ser integrada no processo de ensino e aprendizagem, visto que, esses mapas colaboram com o desenvolvimento do pensamento espacial. Da mesma forma, segundo Colaferro, Rapacci e Pereira Neto (2024) também ressaltam que os mapas são recursos que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico na Geografia, possibilitando a análise e interpretação deles de forma dinâmica e interdisciplinar.

Já os vídeos educativos¹ foram um recurso eficaz na exemplificação de conceitos teóricos, trazendo estudos de caso e abordagens que contextualizavam os temas dentro da realidade contemporânea. Essas

¹ Alguns dos links dos vídeos assistidos e debatidos em sala de aula com os estudantes do cursinho popular: <https://www.youtube.com/watch?v=h5WjNMGzvtE&t=8s>; https://www.youtube.com/watch?v=iX9bf0DE1_k&t=256s; <https://www.youtube.com/watch?v=VEptKV4CGfY&t=12s>; <https://www.youtube.com/watch?v=tFGlxXZSTqY>

ferramentas audiovisuais estimularam o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e dinâmico, além de favorecer a retenção do conhecimento por meio da associação entre teoria e prática. Dessa forma, Oliveira Junior *et al.* (2014) destaca que a utilização de vídeos é uma dinâmica complementar e que são importantes para a complementação dos conteúdos abordados em sala de aula.

A resolução coletiva de questões e a realização de simulados para o ENEM também tiveram um impacto importante nesse cenário, uma vez que possibilitaram aos alunos compreender melhor a estrutura das avaliações e desenvolver estratégias de interpretação mais eficientes. Esse resultado corrobora os estudos de Marques *et al.* (2021), que destacam a importância da contextualização e da prática contínua na aprendizagem. A discussão coletiva das respostas permitiram a identificação de dificuldades individuais e o desenvolvimento de novas possibilidades de resolução das questões, garantindo maior autonomia nos estudos.

Nessa conjuntura, de acordo com o estudo de Fernandes, Sá e Steil (2024), a aplicação de simulados do ENEM na Escola Preparatória popular da UFABC trouxe mudanças, pois impactou de forma positiva os resultados quantitativos e a prática pedagógica dos instrutores. Além disso, a prática de resolver questões anteriores do ENEM é uma ferramenta interessante, pois a resolução dessas questões permite aos estudantes identificar padrões recorrentes, compreender a estrutura das perguntas e desenvolver estratégias diferenciadas de resolução, contribuindo para a melhoria do desempenho no dia definitivo do exame. Tendo isso em vista, a realização de simulados no cursinho popular situado no Município de Santa Maria auxiliou na gestão do tempo que alunos possuem para realização da avaliação, sendo que puderam utilizar de diferentes estratégias para otimizar o tempo na resolução das questões e na realização da redação, conforme o horário proposto durante o simulado.

Por fim, o impacto das metodologias ativas no ensino de Geografia ficou evidente na melhora do desempenho dos alunos ao longo das aulas. Os *feedbacks* obtidos apontaram que os estudantes se sentiram mais confiantes e preparados para o ENEM. Esse resultado está alinhado com os apontamentos de Campagni e Fonseca (2024) e Magalhães (2018), que enfatizam a importância dos cursinhos populares na democratização do ensino e na redução das desigualdades educacionais. Dessa forma, os dados analisados reafirmam a necessidade de aprimorar e expandir iniciativas que utilizem abordagens inovadoras e inclusivas, com vista ao ensino de Geografia, sobretudo pensando no processo educativo desses alunos que estão inseridos ou são oriundos da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância de diferentes metodologias didáticas no ensino de Geografia, usadas por um cursinho popular para o ENEM. A adoção de práticas pedagógicas que combinaram caça-palavras, diálogo, mapas, vídeos e nuvem de palavras demonstraram-se relevantes no engajamento dos alunos, na ampliação do pensamento crítico e na consolidação dos conteúdos abordados em sala de aula. Elas favoreceram o surgimento de um ambiente de aprendizado dinâmico e motivador, contribuindo para a melhoria do desempenho dos estudantes.

Os resultados obtidos ao longo das aulas reforçam a importância de uma abordagem diferenciada no ensino de Geografia. Ao proporcionar espaços de discussão, reflexão e experimentação, as metodologias didáticas demonstraram ser ferramentas essenciais para a formação cidadã e para a preparação eficaz dos alunos para os desafios do ENEM.

Além disso, a resolução de questões e a realização de simulados desempenharam papel fundamental na familiarização dos estudantes com o formato da avaliação, permitindo-lhes desenvolver estratégias mais eficientes para a gestão do tempo e para a resolução das questões. Essas práticas também permitiram a identificação de dificuldades individuais, possibilitando um suporte mais direcionado de cada aluno.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de continuidade e expansão de iniciativas como essa relatada na presente pesquisa em outros cursinhos populares, desempenhando um papel importante na luta contra as desigualdades educacionais no Brasil. O fortalecimento dessas iniciativas, aliado à adoção de metodologias inovadoras e acessíveis, é fundamental para garantir que um maior número de estudantes tenha a oportunidade de ingressar no Ensino Superior e transformar suas realidades por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. G. F. B. e; MIRANDA, J. C.; COSTA, R. C. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 23, 2019.

BORGES, L. da C.; DINIZ, B. M. S.; MOURA, M. M.; LIMA, M. E. B.; ALMEIDA, M. B. Nuvem de palavras como estratégia didática em uma turma de Biblioteconomia. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2024.53198>

CAMPAGNI, C. R.; FONSECA, D. C. Cursinhos Populares enquanto ação afirmativa: potencialidades no acesso ao Ensino Superior. **Educação**, v. 49, 2024. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644473567>

CAVALLINI, G. M.; PINHEIRO, I. A.; RICHTER, D. A potencialidade dos mapas digitais para o ensino de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 28, 2024.

<https://doi.org/10.5902/2236499485068>

COLAFERRO, G. N.; RAPACCI, M. M. de Q.; NETO, O. C. P. O uso de mapas geográficos digitais na educação. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO; CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO; ENCONTRO DE ENCONTRO DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 20.; 3.; 4., 2024, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Galoá, 2024.

CONCEIÇÃO, L. F. de O.; MIRANDA, A. C. G. Metodologias ativas e jogos didáticos: contribuições para o ensino de anatomia e fisiologia humana. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. 01-22, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-006.

DESCOMPLICA. Globalização | Quer que desenhe?. **YouTube**, 21 de junho de 2017. 4min45s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h5WjNMGztvE&t=8s>. Acesso em: 03 fev. 2025.

DESCOMPLICA. Blocos econômicos | geografia | Mapa Mental | Quer Que Desenhe?. **YouTube**, 10 de novembro de 2020. 11min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tFGlxXZSTqY>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FARIAS, I. O Brasil rural. **YouTube**, 28 de outubro de 2021. 7min23s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VEptKV4CGfY&t=12s>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FERNANDES, B. G.; SÁ, M. Q. B. de; STEIL, L. J. A evolução dos simulados do ENEM na Escola Preparatória da UFABC: reflexões e impactos na prática pedagógica. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 8, p. 1-18, 2024. DOI:10.54033/cadpedv21n8-101.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, 2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.054.ds09>

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS – FUNAI. **Terras Indígenas: Dados Geoespaciais e Mapas**, atualizado em 2024.

GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, A. R. G. de; OLIVEIRA, F. M. de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782019240031>

GUIMARAES JUNIOR, J. C.; GURGEL, M. R. F.; COSTA, H. C. de M.; BITENCOURT, V. M. M.; SALES, R. L.; BRAGA, F. C.; ALVES, J. G.; RAMOS, A. B. Estudos sobre desigualdades educacionais no Brasil: uma análise sobre alguns estudos de desigualdades na educação básica no Brasil. **Revistaft**, v. 28, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/fa10202409302241.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Malhas Municipais**, 2022.

ITO, I. S.; AZEVEDO, D. A. de. Jogos geográficos escolares: ferramentas lúdicas de ensino. **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**, n. 12, 2022.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 00, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

LUCAS, G. V. **Avaliações de larga escala como ampliadoras das desigualdades sociais: um estudo sobre o ENEM**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

LUNARTI, E. A. P. Uso de jogos e brincadeiras para aprendizagem ativa e estudo de conceitos geográficos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, n. 23, p. 05-23, 2023.

MAGALHÃES, A. T. R. **Cursinhos populares e o acesso ao ensino superior: contribuições para além do conteúdo**. Dissertação (Mestre em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021.

MONTEIRO, E. C.; QUEIROZ, J. E. B.; SOARES, E. F. A ludicidade e as novas metodologias como estratégias para o processo de recomposição da aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: UFPB, 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. M. de; ALBUQUERQUE, P. I. de M.; PEREIRA, L. A.; PINTO, P. T. D. O uso de vídeos e curtas no aprimoramento das aulas de geografia no ensino básico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: AGB, 2014.

PEIXOTO, M. do C. de L. Democratização e desigualdades na educação superior: o caso do Brasil. **Universidades**, n. 74, p. 51-61, 2017.

PRAIS, J. L. de S.; ROSA, V. F. da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-219, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i1.4833

SHOW DE GEOGRAFIA. Urbanização- entenda a partir da animação "A Ilha". **YouTube**, 21 de dezembro de 2017. 8min47s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iX9bf0DE1_k&t=256s. Acesso em: 03 fev. 2025.

SILVA, A. P. da; ROSISTOLADO, R. Participação no ENEM: desigualdades no contexto das escolas públicas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 3, p. 1506-1532, 2021. DOI 10.21573/vol37n32021.111559.

SILVA, L. N. Desigualdade social e acesso à educação: Estudo sobre as barreiras socioeconômicas que afetam o acesso à educação de qualidade. **Revista Gestão Universitária**, 2025.

SILVA, M. F. da. **A importância da ludicidade no ensino de história e geografia no ensino fundamental anos iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

SOUSA, J. A. A. de; NECO, A. S.; VIANA JUNIOR, M. M. Ensino de geografia em cursinhos populares: contribuições para além do conteúdo no projeto novo vestibular. In: CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO (CONEDU), 8., 2022, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: João Pessoa, 2022.

TÔRRES, L. M. G.; FERNANDES, M. J. C.; HENRIQUE JUNIOR, R. A.; MATOS, E. de A.
Metodologias ativas a partir de jogos didáticos: uma revisão bibliográfica e uma proposta metodológica no Ensino de Geografia. **Revista GeoInterações**, Assú, v. 6, n. 1, p.111-122, 2022.